ANO 32.º — Sábado, 5 de Agosto de 1939 — N.º 1588

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

A mulher no lar

—o—

Respigamos duma crónica:

Continua acesa a polémica acêrca da mulher no lar e da mulher nas actividades profissionais. Duas opiniões entrechocam-se: a que entende que a mulher casada deve, exclusivamente, dedicar-se ao lar e aos filhos e aquela que não esquece, mesmo dentro do respeito ao sagrado principio da Família, que não devem ser olvidadas as precárias condições económicas em que a mulher vive.

Nós mantemos a tese de que é tudo muito bonito quando a mulher tem que dar de comer aos filhos, mas profundamente dramático desde que tenha de vir ao exterior buscar o alimento para o seus. Dizer à mulher: «deves cuidar, exclusivamente do teu lar» e não lhe fornecer alimentos para manter-se, pode ser tudo, mas não está humanamente certo. Portanto, devemos trabalhar para melhorar as condições económicas da mulher de modo a que não tenha necessidade de sair de casa.

O resto são ilusões.

Antigamente era o homem que mourejava, trabalhava de sol a sol, para angariar o sustento da família. Estava-lhe confiada, na vida, essa missão e êle cumpria-a sem hesitar. Hoje, porém, verifica-se exactamente o contrário porque à mulher é que são dados os lugares cujo desempenho competia ao homem.

Temos também protestado contra isso. Desde sempre que vimos, na preferência, a maior das imoralidades. Mas será tarde para arripiar caminho? Não haverá já remédio para meter nos eixos o que anda em sentido errado?

Se quizerem tentar uma acção dignificadora, que coloque a mulher ao abrigo dos perigos que a envolvem, contem connosco. Mas não percam tempo

Para se aproveitar alguma coisa.

Efemérides

5 de Agosto

1733 — Acto solene da independência dos Estados Unidos.

1825 — As provincias do Alto Perú publicam um manifesto declarando-se independentes da Espanha.

1895 — Funda-se em Lisboa a Associação Propagadora da Lei do Registo Civil.

1900 — O govêrno ordena que seja suprimida a *Luta*, da direcção do dr. Brito Camacho.

1908 — O balão dirigivel *Zeppelin* quebra as amarras, incendeia-se e faz explosão, ficando totalmente inutilizado.

PUGILATO

—x—

Entre os srs. drs. Alberto Souto e Arménio Martins, ambos advogados na comarca, mas por motivos estranhos ao serviço forense, houve na segunda-feira uma cêna violenta junto da Pastelaria Central e a que pôs termo a intervenção rápida de várias pessoas presentes.

Il Curso de Férias de Farmácia

Do programa elaborado para a primeira semana com inicio, em Coimbra, no dia 1, consta uma excursão a Aveiro, que se realizará àmanhã, fazendo parte dela também alguns estudantes do curso de Letras da Universidade.

As marinhas de sal constituem, nesta época, um surpreendente atractivo e de aí estar naturalmente indicado um passeio através a extensa laguna onde os *marnotos* se entregam à sua faina quotidiana, empregando a maior actividade.

Imprensa Regional

—o—

Diz-nos o sr. Jorge Verneux:

É, na verdade, uma necessidade ingente, que se impõe à nossa consciência, pugnar pela única imprensa que representa e encarna a vida real do País. Uma das soluções é a agremiação dessa imprensa dentro de moldes inteiramente regionais e absolutamente livres da tutela do Sindicato Nacional dos Jornalistas ou de qualquer outra colectividade tutelada pelos jornais de grande envergadura. A «Imprensa Regional» quere a sua liberdade e exige regalias, mas regalias que, indirectamente, a não submetam a qualquer monopólio ou a qualquer orientação que não seja o factor Portugal dentro dos moldes regionais.

Nessa ordem de ideias, compreende-se que não é por distritos que tem de se agrupar o Império Regional, mas sim impreterivelmente por localidades regionais de identidade económica, social, moral, etc.

É claro que, depois, no alto, êstes agrupamentos regionais serão englobados num todo orgânico à semelhança da Nação que é a unidade perfeita constituida pela diversidade regional.

Se se quiser fazer obra útil é por êste caminho que temos de seguir, convençam-se disso aqueles para quem o Regionalismo é simples balcão de negócios ou estendal de privilégios!

Não quer o autor desta nota que seja feito por distritos o agrupamento do Império Regional. Prefere outra directriz. Modos de ver. Que só complicam, fazendo abortar tôdas as iniciativas em prol da nossa causa.

Duplo engano

—x—

O operário soviético começa a dar conta do lôgro em que caíu. Fizeram a revolução para êle... E, no entanto, trabalha como nunca, em condições absolutamente anti-naturais E para quê?

Não se trata, agora, de encher as algibeiras dos capitalistas, mas sim dos senhores do Krenlim. É que êstes têm necessidade de muito dinheiro, já para satisfazer as suas inúmeras necessidades pessoais, já para fomentar a sua propaganda mundial, para ceder armamento aos insurrectos de todos os países, para organizar greves, tumultos e revoltas, etc..

E tudo isto com que objectivo, afinal?

Fazer com que o operário do Ocidente tenha um destino igual ao dêle, isto é: que passe a viver em plena escravatura, na fome e na miséria.

O trabalhador soviético enganou-se assim duas vezes: a primeira quando julgou que a revolução era feita, na verdade, para bem dêle; a segunda, agora, porque não vê que o dinheiro, ganho mais do que nunca, com o seu suor e o seu sangue, é aproveitado para se tentar fazer a desgraça dos seus irmãos dos outros países.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO

Um estorvo

Quando se realiza qualquer funeral à segunda-feira para o cemitério central é certo e sabido que, à entrada, vamos encontrar trouxas de roupa suja que as lavadeiras ali deixam e que, além de estorvarem, causam má impressão.

Não seria possivel escolher outro sitio para aquele fim?

FÉRIAS JUDICIAIS

Começaram na terça-feira e findam no dia 30 de Setembro.

Como de costume.

Festas Saletinas

Oliveira de Azemeis, a encantadora vila do nosso distrito, prepara-se para nos dias 12, 13 e 14 efectuar as suas festas anuais em honra da Senhora de La-Salette, que se venera no seu formoso Parque e costuma atraír muitos milhares de forasteiros.

Temos presente a *plaquette* que nos foi enviada com o programa, do qual fazem parte imponentes procissões, fôgo do ar de diferentes pirotécnicos, concertos musicais, iluminações feéricas, etc., etc.

A BEM DA NAÇÃO

O regosijo dum povo satisfeito

pela paragem do combóio n.º 2004 no Paraimo

Sangalhos, a importante e própera frèguesia bairradina, onde se realizaram, com absoluto exito, os festejos que aqui noticiámos em benefício da sua Misericórdia, que tanto carece de recursos para se manter e agir, teve como que a finalisá-los um número, que, embora não aparecesse incluido no programa, não deixa, todavia, de ser considerado dum alto alcance regional.

Queremos referir-nos à paragem, no apeadeiro do Paraimo, do combóio n.º 2004 que sai de Aveiro às 21,50 horas e ali chega às 22,28, acontecimento que teve logar, pela primeira vez, na terça-feira, 1 de Agosto, e foi acolhido com estrondosas manifestações de júbilo por parte daqueles povos a quem essa regalia da C. P. mais interessa. Trabalharam afanosamente para o conseguir vários elementos com Virgílio de Oliveira à frente e bem assim a Junta de Frèguesia de Sangalhos e a Câmara Municipal de Aveiro que com êles se tornaram solidários desde a primeira hora. E como não havia de ser assim se o combóio em referência serve, além do Paraimo, Sangalhos, Fogueira, Saima, Sá, Ancas, Amoreira, Avelãs de Caminho e outras povoações valiosas da Bairrada? Está, portanto, justificado o regosijo com que na terça-feira às 22 horas e 28 minutos a locomotiva fôra recebida e as saüdações dispensadas à C. P. quando parou. No espaço estralejaram foguetes, muitos foguetes; rebentaram morteiros; a Tuna da Fogueira comparece a tocar e de centenares de bôcas erguem-se aclamações entusiásticas por ter, finalmente, chegado a hora do triunfo. E isto tudo no meio da admiração dos passageiros, que compartilham da alegria do povo e partem, sorridentes, entre estrepitosas palmas e vivas, que só cessaram quando a última carruagem do combóio deixou de se avistar, perdida na escuridão da noite.

No fim, um grupo de amigos de Virgílio de Oliveira, reunidos nas Caves do Barrocão, que ficam a dois passos do apeadeiro, significaram-lhe, com palavras de afecto, o quanto lhes era grato compartilharem da sua e da satisfação daquêles que se sentem felizes por a C. P. atender o seu instante pedido, e por ela e pelas prosperidades da Bairrada ergueram as taças gentilmente oferecidas com *Diamante Azul*.

IMPRENSA

«A IDEIA LIVRE»

Atingiu o 12.º ano êste semanário republicano de Anadia, dirigido actualmente pelo sr. dr. Carlos Pereira.

Os nossos cumprimentos.

«ECOS DE CACIA»

Também êste semanário, defensor dos interesses da região do baixo Vouga, e que se publica na frèguesia donde tira o nome, entrou no 10.º ano de existência, guiado por um critério nobilitante, que só a acção exercida por quem o dirige é susceptivel de manter.

A José Marques Damião, portanto, e principalmente, o cordeal abraço a que tem jus e nós lhe enviamos como prova do muito apreço em que temos o seu trabalho.

«OCIDENTE»

Mais um belo número, com leitura variada e esplendidas gravuras. Manuel Murias e Alvaro Pinto conseguem apresentar, assim, todos os mêses, uma revista que honra a literatura nacional e se impõe à consideração dos eruditos.

«JORNAL DA TARDE»

E' o titulo dum novo diário que no dia 1 começou a sair em Lisboa sob a direcção de Jorge de Faria e tendo por chefe de redacção Mário Pires, muito conhecido nesta cidade onde já veio por diferentes vezes em serviço profissional.

Ao *Jornal da Tarde*, que se apresenta com aspecto modernista, desejamos longa vida e pedimos que, quando puder ser, não se esqueça de Aveiro.

Além túmulo

Dr. Armando Azevedo

Vai fazer um ano, na terça-feira, que uma congestão pulmonar pôs termo à existência do considerado clinico aveirense dr. Armando da Cunha Azevedo, que exerceu a profissão durante meio século, aproximadamente, impondo-se pela sua afabilidade, pela sua delicadeza e pelo carinho com que tratava os doentes.

O dr. Armando, como vulgarmente era conhecido, distinguiu-se, também, pelas suas qualidades de trabalho, pelo seu aprumo moral e pela nobreza dos seus sentimentos, predicados êstes que lhe grangearam simpatias e que impuzeram à consideração dos seus conterrâneos.

Por tudo, o saüdoso clinico é ainda lembrado e a sua memória venerada, tendo direito a esta referência na passagem do primeiro aniversário da sua morte.

Êste número foi visado pela Censura

O "Borda d'Agua"

—x—

Já se acha publicado êste conhecido e popular reportório para 1940, que traz sempre variados ensinamentos de utilidade para a lavoura onde, por isso, encontra o maior acolhimento.

Trata-se do verdadeiro, do autêntico, que Manuel Teixeira, em feliz hora, concebeu e fez sair dos prelos da Imprensa da Universidade de Coimbra há mais dum século.

Veio cêdo.

Não está certo

—o—

Fazendo-se as inspecções para o serviço militar no D. R. R. n.º 19, próximo do Quartel de Sá, era justo que os mancebos que ali aguardam a sua chamada se pudessem servir de qualquer *W. C.*, evitando assim os espectáculos que se dão naquelas imediações, sem respeito pela visinhança e pelo decôro citadino.

Há coisas que se tornam tão feias...

Dr. Ricardo Jorge

Com 81 anos finou-se em Lisboa o maior higienista de todos os tempos, a quem a ciência e as letras ficaram devendo uma obra notabilíssima, de extraordinária grandeza e eminentemente patriótica.

Filho dum humilde ferreiro do Porto, em cuja cidade nascera, o dr. Ricardo Jorge teve, porém, de abandonar o velho burgo em 1899 devido a uma feroz campanha de que fôra alvo e foi originada nas medidas tomadas para impedir o alastramento da peste bubonica.

Isso, porém, em nada abalou os seus créditos, nem o seu valor, nem a sua honorabilidade pelo que continuou a ser uma alta figura, cheia de prestígio, no campo da ciência.

Curvamo-nos perante os seus restos mortais.

Escola Fernando Caldeira

O sr. Júlio Cardoso, professor de Ensino Técnico e director da Escola Industrial e Comercial «Fernando Caldeira», desta cidade, reuniu na terça-feira de tarde os principais organizadores do sarau que se realizou em benefício da Caixa Escolar, para agradecer o interêsse que lhes mereceu a ideia do benefício, acompanhando a gentileza com um fino *copo de água*.

A reunião deu ensejo a uma troca de impressões sôbre a utilidade e frequência da Escola, que é enorme, continuando nós, por isso, a lamentar que ainda não tenham sido adoptadas providências que levem a adquirir um edifício com amplitude suficiente para albergar tôda a população nela matriculada. Pois é pena. Porque Aveiro, onde abundam as aptidões artísticas, estava em condições de marcar lugar de destaque se fossem aproveitadas convenientemente.

Uma vez mais e a propósito chamamos a atenção para êste assunto de palpitante interêsse.

Custava tão pouco resolvê-lo se houvesse gôsto e boa vontade!...

Bairro de Sá

—o—

Os moradores dêste populoso bairro de novo apelam para *O Democrata* a-fim-de se fazer êco das necessidades de que carece, a principiar pela falta de policiamento que tanto se faz sentir para meter na ordem a garotada que, principalmente de noite, incomoda quem precisa de descansar.

Depois temos o problema da limpeza, pois há a reprimir os abusos de certa gente que faz despejos para a via pública; o abandono a que foram votadas algumas frontarias de prédios, isto sem falarmos numa casa que faz esquina para a Travessa de Sá, completamente arruinada e noutras pequenas coisas que podiam ser remediadas sem grande dispendio.

A numeração dos prédios, como sucede em quási tôdas as ruas, também precisa de ser feita convenientemente.

Música no Jardim

—o—

A Banda Regimental executa àmanhã, das 15 às 17 horas, o seguinte programa:

I PARTE

Gitaneria Andaluza	P. D.—*Cambronero*
Rosasmende . . .	Ouv.—*Schubert*
Czardas n.º 1 . .	*Michiels*
Fausto	Opera—*Gounod*

II PARTE

El Golfo de Guineo	Zarz.—*Vela y Bru*
Canção do Solfejo	*Grieg*
Boqueron de Prata	*Cambronero*

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Trincheira dum crente

Moral individual e internacional

Ser honesto, ser honrado, ser digno, ser cumpridor da sua palavra, ser executor fiel dos compromissos que se assumiram, são a estrutura moral indispensável, de que necessitam tantos os indivíduos como as nações.

A-pesar-da desmoralização, falta de carácter e ausência de verdadeira moralidade, que se observa nas sociedades modernas, o factor moral, a fôrça —carácter, o poder— honra, têm muitas vezes, uma influência e uma acção decisivas e fulminantes. Pode um indivíduo, qualquer cidadão que usa e abusa da pantominice, de expedientes, da intrujice, da carência de escrúpulos morais manter certo prestígio, e agüentar determinada cotação na colectividade e no ambiente público, mas de repente ultrapassando lógicos limites, cai liquidado e há-de chegar a hora de ser definitivamente fulminado com o descrédito geral e completo.

Parecendo, às vezes, que não, o culto da honra, da dignidade, da palavra honesta e séria, é grande, insubstituível e luminoso brazão. Tanto para o pobre como para o rico. A firmeza de carácter, a seriedade profunda, a honestidade inconcussa são, de facto, alicerces sólidos e inabaláveis da vida dos homens, como da existência das nações. O homem que falta à sua palavra degrada-se e é alvo de justo desprêzo. A nação que não cumpre os seus compromissos deshonra-se e torna-se inferior e chatim.

E' verdade que se diz a cada momento: de que vale ser honrado e honesto? Faz-se esta interrogação com desânimo, com melancolia, com a vaga tristeza de que não vale a pena ser, tal a desmoralização da sociedade e da vida, nem procurar ser, honrado, honesto e digno.

Ora não é bem assim. E' bom não nos esquecermos, que Deus, em cuja existência piamente acredito, rodeia e fiscaliza os nossos passos, escreve direito por linhas tortas. Os imponderáveis, os nebulosos imponderáveis, um não sei quê de imanente, de providencial, de misterioso e de sobrenatural envolvem as almas, a vida e os acontecimentos humanos.

O trampolineiro que estava numa posição de fastígio, daí a pouco, não se sabe como, estatela-se ao comprido, misèràvelmente no chão e o homem honrado brilha sempre, ainda que modesta e sinceramente na sua simplicidade e humildade.

Isto não será sempre assim, mas seguramente o é dezenas, centenas de vezes.

Os portugueses têm na sua história um símbolo de honra que ficou lendário e imortal, que ficou sempre vivo na sua carne, no seu sangue e no seu espírito.

Quero referir-me a essa asssombrosa figura medieval, que foi o nobilíssimo Egas Moniz.

* * *

Vem esta ligeira série de raciocínios a proposito da crise europeia, da crise internacional, cuja atmosfera parece mais branda, calma, serena e apaziguante. E' certo, que não se vê brilhar o lume vivo, por baixo da cinza que o cobre, a germinar e a consumir-se inquieto no fundo da lareira. Lume que pode de um dia para o outro romper em fogo, em gigantes e perdidas labaredas.

Se os princípios morais existem para o indivíduo e se existem para uma nação, com muito mais razão devem ser respeitados nas relações internacionais.

Há milhares de anos que se afirma, confirma e repete, que são os interêsses que dividem os homens e são também os interêsses que tornam antagónicas as nações.

Não se pode desconhecer e de não se ter na devida proporção de valor, a influência decisiva e capital do interêsse material na vida dos homens como na existência das nações.

Mas a contrapôr ao interêsse, ao egoísmo, ao exclusivismo de si, há o que se chama a estrutura incoercível do civilizado, a conquista milenária do substrato moral, que são uma lei natural, uma regra sublinhada pelo costume, um conceito regulador a que obedece imperiosamente a consciência individual e internacional.

A civilização não é um conceito vão. De repente os factos, os acontecimentos demonstram a sua presença. A existência da civilização é a prova da existência da moral.

O exame dos factos leva-nos à conclusão de que tanto individual, como internacionalmente, não se pode ser demasiàdamente imoral.

A imperfeição moral, é a essência evidente da moral pessoal e colectiva, mas na pouca imoral que existe, há limites, que se não podem transpor sob pena de castigo e condenação.

O respeito, o acatamento, a obediência voluntária a compromissos assumidos e firmados, o culto sagrado e divino da honra, sagrado e divino, tanto pela terra como pelo ceu, o ideal de sincera colaboração colectiva, são afirmações invencíveis d: civilização.

A voz da razão, e da justiça do direito; a honra, a dignidade, a palavra dada sèriamente cumprida, a confiança e a boa-fé, são princípios superiores que não se podem repetidamente calcar, sob pena de preparramos a falência e a derrocada.

O seu prestígio nas horas culminantes é grande e irreprimível.

São eles que em determinados momentos estão de posse de tôdas as situações e do segredo de tôdas as vitórias. Ou não fôsse o espírito, o último grão de areia, a decidir sempre do triunfo!

J. Carreira

EXAMES

—o—

No Conservatório de Lisboa fizeram exame do 2.º ano de solfejo, ficando aprovadas, as meninas Maria da Graça Coimbra e Maria Helena Coimbra, sobrinhas do sr. dr. Armando Coimbra, professor do Liceu de José Estêvão.

As duas examinandas foram leccionadas pela sr.ª D. Maria Cândida Robalo, que tem habilitado tôdas as suas alunas de forma a brilharem nas provas a que são submetidas e sempre com honrosas classificações.

* * *

Igualmente fez exame de admissão ao liceu, ficando aprovado, o filho João Carlos do nosso amigo Carlos Aleluia, a quem haviamos atribuído indevidamente êsse resultado no número anterior por julgarmos que a passagem na 4.ª classe era tudo.

Pedindo desculpa da *gaff*, renovamos os nossos parabens ao jóvem académico e estremosos pais.

CARTA DE LISBOA

3 de Agosto de 1939

A obra do Portugal colonizador

Merece a pena ser posta em relêvo a grande manifestação de lealismo e fidelidade dispensada ao sr. Presidente da República durante a sua visita a Moçambique, pelos indígenas de Manica e Sofala.

Profundamente portugueses — não quiseram aqueles nativos deixar de afirmar o seu lealismo à mãi-pátria e então declararam-no pela bôca do nativo que elegeram para saúdar o sr. General Carmona, o qual bem expressivamente afirmou:

«V. Ex.ª pode afirmar pela voz de tôda a população indígena dêste território e desta cidade, que Portugal trata os naturais das suas colónias com extrêmos de irmão mais velho, procurando elevá los a um nível geral de civilização e cultura, num abraço de fraternidade humana que nenhuma nação excede.

V. Ex.ª pode afirmar que a vida comum do colono europeu com o nativo decorre aqui num ambiente de protecção, de bondade e de esfôrço mútuo, tendo como foco luminoso a orientá-lo um sentimento igual de amor-pátrio incontestado.»

É assim que os indígenas do Ultramar português expressam a sua amizade e respeito pela Mãe-Pátria — a qual devem não só a colonização que lhes abriu novos horizontes na vida, como também um tratamento de amizade a que nem todos os nativos estão acostumados noutras paragens do continente africano.

Mas é que, como muito bem dizia ainda há pouco o sr. General Carmona, nunca ninguém fez mais nem melhor do que nós.

Uma mensagem

A mensagem de *Lord* Halifax aos representantes da Imprensa Portuguesa que visitaram a Inglaterra é mais uma grande manifestação da amizade secular que une portugueses e ingleses.

Por isso, e com razão, dizia o eminente chefe do *Foreign Ofice*:

«Esperamos que os nossos amigos tenham ficado satisfeitos com a sua visita e que as impressões que levam consigo no que diz respeito à maneira de pensar e viver do povo do seu mais antigo aliado os ajudem a ser intérpretes junto do povo português da profunda amizade que Portugal inspira a todos os sectores ingleses.»

É assim, com afirmações desta ordem e desta importância, que a amizade e a aliança luso-britânica se consolidam.

Novo comandante da G. N. R.

A escolha do sr. General Monteiro de Barros para suceder ao sr. General Farinha Beirão no comando geral da G. N. R. foi recebida nos nossos meios militares com o maior aplauso.

O antigo Governador Militar de Lisboa é uma figura do maior relêvo, com grandes serviços prestados ao País, bem digno, pois, bem capaz, pois, de arcar com as grandes responsabilidades da pesada herança que é o comando geral da G. N. R..

GIL DO SUL

Secção Desportiva

Natação

Realizaram-se domingo de tarde algumas provas desta modalidade e um desafio de *water-polo*, que terminou antes da hora regulamentar devido à desistência da *équipe* visitante.

A organização não foi impecável e a falta de disciplina e de correcção muito se fizeram sentir, dando lugar a protestos da parte do público.

Enfim: tudo muito bonito para prestígio dum club e bom nome da terra...

Basket-Ball

No Campo do Parque realizou-se ao cair da tarde de segunda-feira o anunciado encontro entre a valorosa *équipe* do *Sport Lisboa e Benfica*, da capital, e o *Club dos Galitos* que decorreu cheio de interêsse, como era de calcular, devido à categoria do grupo lisboeta, que saíu da contenda a ganhar por 62-13.

O resultado, como não podia deixar de ser, foi vantajoso para os visitantes aos quais os membros da Secção de *basket* do *Club dos Galitos* obsequiaram, no final, oferecendo-lhes, na sua séde, uma taça de espomoso, que deu lugar a manifestações de regosijo e de leal camaradagem.

O *Benfica* apresentou-se com os seguintes elementos: Almasqué, Fernando Santos, Paulo Bastos, Júlio Morais, Homero, Branco, Sebastião e Rogério.

Dos *Galitos* faziam parte: Encarnação, Matos, Sousa, Arroja, Curralo e Baldomero.

A arbitragem, a cargo de Licínio Marques, satisfez.

Antes dêste encontro tinha-se realizado um outro entre a Escola Comercial ganhou ao *Recreio M. Esgueirense* por 24-12.

Na Figueira da Foz

Sob a presidencia de honra do sr. Ministro da Marinha, realizam-se de 12 a 14 de Agosto, as regatas internacionais da Figueira. Quatro países disputam a "Taça Salazar" e "Taça da Vitória". Um espectáculo único, arrebatador, como jámais se viu em Portugal!

A festejada praia da Figueira da Foz, briosamente enaltece os seus títulos da primeira praia portuguesa com os do nosso mais categorizado centro de desportos náuticos, gosando de repercussão universal.

As regatas internacionais da Figueira, que há alguns anos ali se realizam, e umas das cutras se distinguem pelo seu constante aperfeiçoamento, sob o ponto de vista de organização, número e classe dos concorrentes, não servem apenas para desenvolverem o gôsto por este elegante expressão de cultura física — o remo. Vão mais longe. Têm exaltado lá fóra o nome de Portugal, afirmando o que êle vale e representa como unidade desportiva e como país de turismo.

Com efeito, nas anteriores regatas, Portugal, ao lado das mais cultas nações da Europa, poude evidenciar a sua superior envergadura através das suas equipas representativas de Lisboa, Porto e Figueira, e em especial da tripulação campeã da *Associação Naval 1.º de Maio*.

As grandes competições nauticas internacionais da Figueira efectuam-se, sob a presidencia de honra do sr. Ministro da Marinha, em 12, 13 e 14 do corrente. São disputadas mais de 20 taças, em provas de vela, remo, natação e barco-motor. Para elas estão já inscritos os nossos grandes corredores da especialidade, pelo que, os celebrados certames nauticos da Figueira, podem considerar-se definitivo testemunho das possibilidades do nosso país em qualquer dessas modalidades.

A Comissão Municipal de Turismo, organizadora destas provas, não descura todos os pormenores que possam concorrer para o seu brilhantismo.

Mesmo nos paises mais cultos e avançados, que fazem do desporto — vitalizador dos povos e dos indivíduos — as manifestações do seu progresso, não é fácil conseguir o que se conseguiu em Portugal e na Figueira da Foz: reunir quatro países lutando pela posse dum troféu, que é o mais rico da Europa: — a *Taça SALAZAR*.

A Marinha de Guerra faz-se representar nas regatas por algumas unidades modernas e hidro-aviões. Dentre as provas a disputar destacam-se uma, a 8 remos, por alistados da Mocidade Portuguesa de Viana do Castelo, Porto, Lisboa e Figueira, e outra por equipas femininas do *Ginásio Club Figueirense*.

Nenhuma outra oportunidade se oferece a todos aquêles que queiram conhecer a Figueira em plena temporada festiva de banhos, admirar a vastidão da sua praia incomparável, o Casino Peninsular com a sua exploração de jogos e diversões, assistindo ao mesmo tempo às famosas regatas internacionais — espectáculo único, arrebatador, como jámais se viu em Portugal!

E tudo isto por pouco dinheiro, visto a C. P., nos dias das provas, organizar expressos populares de Lisboa e Porto, e a Beira Alta estabelecer um comboio especial, procedente da estação de Guarda, também a preços reduzidos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Julia de Lemos Marques, esposa do nosso amigo Jorge Marques, residente em Esgueira; no dia 7, a sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, actualmente no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e o sr. Benjamim Ferreira Fidalgo, do Centro Comercial de Aveiro, L.da; *em 8, a sr.ª D. Leopoldina Rodrigues Louro de Sousa, professora oficial e esposa do sr. Joaquim José de Sousa, 2.º sargento de Cavalaria 8; em 9, a sr.ª D. Maria Emília Ferreira da Silva, esposa do sr. Américo Carvalho da Silva, e em 10, os srs. António Tavares de Sousa e António Ramires Ferreira, aspirante de Finanças em Góis.*

Casamentos

Consorciou-se no último sabado com a menina Maria Rosa Rodrigues da Costa, de Valega, o sr. João de Matos, residente em Lisboa, de onde vieram para apadrinhar o acto o sr. capitão Adriano Augusto de Figueiredo Dores e esposa.

Muitas felicidades.

Partidas e Chegadas

Vindos de Luanda (Africa Ocidental), chegaram no último sabado a Lisboa, no Quanza, a sr.ª D. Violeta Vieira da Costa e sua filha e genro, respectivamente a sr.ª D. Corina Vieira da Costa Lelo e o sr. Raúl de Mesquita Lelo, que em seguida partiram para o Porto, onde fixaram residência.

Apresentamos lhes afectuosos cumprimentos

—Também no mesmo paquete regressou de Moçambique o sr. capitão Casimiro Marques, que vem de perfeita saúde e que em Aveiro era ansiosamente esperado por sua esposa e gentis filhas.

Igualmente o cumprimentamos.

—Com sua esposa e filhos encontra-se entre nós a passar o corrente mês, o sr. Luís Manuel Rodrigues, residente na capital.

—A passar algum tempo encontra-se nesta cidade a menina Maria José Carrière de Campos Lima, aluna interna do Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas e filha do sr. capitão António Campos Lima, actualmente na Africa Oriental.

—Com pouca demora esteve aqui ante-ontem, dando-nos o praser da sua visita, o jornalista Rodrigues Larangeira, redactor regionalista do Volante, de Lisboa.

—De Coimbra foi passar as férias para Macieira de Cambra o sr. major Joaquim Augusto Geraldes.

Praias e termas

A veraneear encontram-se na Costa Nova, com suas familias, a sr.ª D. Regina da Luz Faria e os srs. Francisco Marques da Naia, dr. José Dias Ferreira, dr. Jaime Duarte Silva, Carlos Aleluia, Albano Henriques Pereira, da firma Ferreira, Pereira & C.ª; *Inocencio Soares, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos, António Moreira Seabra, da Foqueira e Manuel da Silva, residente em Lisboa.*

—Daquela praia já regressou o sr. José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum Oil Company.

—Para Espinho partiu esta semana com sua esposa e filhos o sr. António H. Máximo Júnior, e para a praia do Farol, os srs. José Robalo Lisboa Júnior e Dr. Vitorino Cardoso, tenente-médico de Infantaria 19 e famílias.

Doentes

Do Porto foi passar algum tempo para as Taipas a sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João José Trindade.

Oxalá que alí as suas melhoras se acentuem.

Benemerência

—=—

Daquela *Mãe Infeliz* que nunca se esquece dos nossos pobres, recebemos esta semana mais 50$00 para, em sufrágio da alma de sua saudosa e estremecida Maria Júlia que, fez ontem sete, anos deixou o mundo, distribuirmos por 10 dos mais necessitados.

Agradecendo em nome dos contemplados, eis os seus nomes:

Maria Emília Marques, R. de S. Sebastião; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Luisa Peixinho, R. do Seixal; Conceição Taínha, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Adelaide Vilaça, R. de S. Martinho; José Maria Cabana, Ilha do Ribeiro; Zulmira Ramusga, L. da Alegria; Carolina Miranda, R. Eça de Queiróz e uma senhora envergonhada.

Doenças dos olhos

Suspendem no dia 14 do corrente as suas consultas no Hospital desta cidade, os abalisados clínicos srs. drs. Abílio Justiça e Cunha Vaz, especializados em doenças dos olhos, o que levam ao conhecimento dos interessados.

Retomarão a clínica no dia 28 de Outubro.

Comando da Polícia

(Secção de Beneficencia)

MOVIMENTO DE JULHO

Receita	
Saldo do mês anterior	2.569$50
Receita dos subscritores	1.238$00
Soma	3.807$50
Despeza	
Passagem dum mendigo para Estarreja	1$60
Idem para Águeda	3$35
Distribuído aos pobres	1.502$50
Soma	1.507$45
Saldo para Agosto	2.300$05

Emprêsa de Reboques, L.da

(Sociedade por cótas)

Séde na Gafanha da Nazaré

Nos termos do que dispõe o § 1.º do Art.º 41 e Art.º 42 e seu § 1.º da Lei de 11 de Abril de 1911, convoco, por êste meio, todos os Ex.mos Associados da Emprêsa de Reboques, Limitada, para uma reünião que terá lugar no dia 9 de Setembro do corrente ano, pelas 15 horas, no escritório da Emprêsa, no lugar da Cale-da-Vila, da Gafanha da Nazaré, a-fim-de nela se discutir qualquer assunto e DESIGNADAMENTE VOTAR A DISSOLUÇÃO DA SOCIEDADE.

Gafanha da Nazaré, 5 de Agosto de 1939.

Pela Emprêsa de Reboques, L.ª

O Gerente,

Alberto Ferreira Martins

Previsão do tempo de 1 a 15 de Agosto de 1939

OSCILAÇÃO BAROMÉTRICA GERAL

Continúa a descer a pressão, notando-se algumas oscilações, sensiveis, de 5 para 6, em 7 e 8. Depois de subir bruscamente, em 9, inicia em 10 a nova descida que se prolonga até 15.

DATAS DE NOVOS CICLONES: Em 1, 6, 9, 10 e 12.

MOVIMENTOS MAIS SENSIVEIS NO CAMPO DE PRESSÃO: Em 1, 6, 7, 8, 9, 10 e 12.

TEMPO EM PORTUGAL:

E' provável que o tempo, no decorrer dêste período, se apresente com tendência para chover e ventoso, principalmente de 2 a 3 e a partir de 12.

TEMPO NO ESTRANGEIRO:

Tendência para mau tempo e maior intensidade dos ventos em Espanha, França, Itália, Balcans, Turquia, China, E. U. da América do Norte e América Central.

OSCILAÇÃO PROVÁVEL DE TEMPERATURA NA PENINSULA

Tendência para subir nos primeiros dias do período e para descer, levemente, a partir de 7.

SISMOLOGIA:

Períodos de maior actividade sismica: nos dias 3, 9, 10 e 15.

DATAS DE MAIOR SENSIBILIDADE: Em 5, 8, 9, 11 e 15.

A. Carvalho Serra

Mercantil Aveirense, Limitada

Por escritura de 17 do corrente lavrada nas notas do notário Inocêncio Fernandes Rangel, foi alterado o pacto social da *Mercantil Aveirense, L.da* e aumentado o capital social nos termos seguintes:

Art. 1.º

Esta sociedade continua com a denominação de *Mercantil Aveirense, Limitada* e tem a sua séde em Aveiro.

Art. 2.º

O seu objecto é o exercício de comércio de comissões, representações e conta própria e todos os demais negócios que convenham à sociedade e esta resolva explorar.

Art. 3.º

A sua duração continua a ser por tempo indeterminado.

Art. 4.º

O capital social é elevado à quantia de 100.000$00 em dinheiro e dividido em três cotas, sendo uma de 60.000$00 do sócio António Dias Pereira da Conceição; outra de 20.000$00 do sócio Luís de Mendonça Côrte Real e outra também de 20.000$00 do sócio Américo Carlos Gomes Teixeira, as quais se acham integralmente realisadas.

§ único—Quando o desenvolvimento da sociedade assim o exija, o capital será aumentado, mas êsse aumento só poderá realizar-se na proporção das cótas existentes e se a respectiva deliberação obtiver três quartos dos votos correspondentes ao valôr do capital social.

Art. 5.º

A gerência pertence a todos os sócios; mas dêle será escolhido um delegado, eleito em assembleia geral, que representará a sociedade, activa e passivamente, em juizo e fóra dêle, será o Caixa da sociedade, dirigirá a escrita, e só êle usará da firma e será o chefe do estabelecimento social.

§ 1.º—Ao gerente delegado incumbirá ainda a escolha e nomeação dos empregados necessários ao serviço da sociedade.

§ 2.º—Fica desde já nomeado gerente-delegado, o sócio António Dias Pereira da Conceição que, sem caução, servirá durante o tempo que decorre até ao fim do ano social a mil novecentos e quarenta.

Art. 6.º

Se os gerentes estiverem impedidos, a sociedade resolverá contratar quem faça a gerência e use das atribuições de delegado.

Art. 7.º

A retribuição ao gerente delegado, além da percentagem de que se fala no artigo seguinte, será estabelecida na assembleia geral ordinária de cada ano.

Art. 8.º

Os balanços são anuais e fechados no fim de cada ano civil, e a assembleia ordinária reunirá até sessenta dias depois.

§ único— Dos lucros líquidos aprovados será tirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, enquanto êste não se achar realisado; dez por cento para o gerente delegado e o restante será distribuido pelos sócios na proporção das suas cótas.

Art. 9.º

A reunião dos sócios, quando deva realisar-se, êstes serão convocados por simples cartas a êles dirigidas com a antecedência de três dias, salvo nos casos para os quais a Lei exija outra forma de convocação.

§ único — O gerente delegado deverá, periòdicamente, reunir os sócios aos quais dará conhecimento da marcha dos negócios da sociedade e com os quais trocará impressões sôbre todos os assuntos de interêsse da sociedade.

Art. 10.º

A montagem da escrituração desta sociedade terá por base o balanço dado em quin-

Necrologia

No Hospital, onde se achava internado, finou-se domingo, após prolongado sofrimento, o sr. Aniano de Pinho Vinagre, que deixa viuva, três filhos e contava perto de 60 anos.

Muito atencioso e prestável, viveu sempre no bairro piscatório, onde negociava em pescado e se impunha pela sua honesta conduta, sendo a sua morte bastante sentida.

O cadáver foi transportado para a igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, realizando-se no dia seguinte o entêrro para o cemitério central com numerosas pessoas que formavam um extenso cortejo.

A urna foi conduzida no auto dos Bombeiros Voluntários, que também se fizeram representar, e da chave foi portador o sr. Jeremias Vicente Ferreira.

A tôda a familia do extinto e em especial a seu filho Waldemar Vinagre, as nossas condolências.

* * *

Em Coimbra, onde era muito considerado, também faleceu, repentinamente, o nosso antigo assinante sr. José Guilherme dos Reis, importante capitalista, natural de S. Martinho do Bispo.

O extinto contava 76 anos, era pai do médico sr. dr. Manuel Guilherme dos Reis e o seu cadáver foi sepultado no cemitério da Conchada.

O nosso cartão de pêsames.

Atenção para a 4.ª página

Correspondências

Esgueira, 2

Realisou-se domingo um desafio de *basket-ball* entre as reservas do *Recreio Musical* e as da Escola Comercial, dessa cidade.

Também na segunda-feira se defrontaram as suas categorias de honra.

No primeiro encontro ganhou o *Recreio* por 32-2 e no segundo ficou vencedor o grupo aveirense por 26-11. Nesta última partida os nossos rapazes jogaram com muita infelicidade e, se atendermos à composição da linha aveirense, o resultado não foi dos peores.

—Ficou aprovado no seu exame de admissão ao liceu, devendo entrar no Colégio Militar o jóven Eduardo de Fátima Gonçalves, filho do saudoso capitão José António Gonçalves e irmão do nosso amigo José João Branco Gonçalves, amanuense da Câmara de Cascaes.

Parabens.

—Fixaram residência em Lisboa, para onde já retiraram, a sr.ª D. Generosa Fernandes da Silva Barbosa e seu marido o sr. João Alves Barbosa, que há pouco contraíram matrimónio.

—Também já partiu para a capital, com sua esposa, o nosso amigo José da Silva Maia.

C.

Oliveirinha, 3

Quando na terça-feira perto da noite, regressava de Eixo, montado em bicicleta, foi acometido duma congestão, caindo na estrada, morto, o abastado lavrador e proprietário, sr. Manuel Tomaz Vieira Diniz, de 64 anos de idade, solteiro. Após as formalidades legais foi o cadaver transportado, cêrca das 24 horas, para a sua residência, donde ontem saiu o funeral.

A notícia, correndo célere, causou geral consternação, tendo-se imediatamente juntado em casa do extinto numerosas pessoas a apresentar pesames e a lamentar a inesperada ocorrência.

O sr. Manuel Tomaz vivia com uma irmã e um irmão, também solteiros, e era tio do sr. Manuel Simões Tomás, da Povoa do Valado, e cunhado do sr. José Maria Sarabando, dessa cidade. O entêrro foi largamente concorrido, sendo depostas sôbre o feretro muitas corôas e ramos de flôres com sentidas dedicatórias. Da chave da urna era portador o sr. conselheiro Arnaldo Vidal, que aqui se encontra a passar as férias, tocando a marcha fúnebre durante o trajecto a música de S. João de Loure uma marcha fúnebre durante o trajecto até o cemitério.

A igreja matriz tornou-se pequena para conter tôda a gente que pretendia assistir aos ofícios de corpo presente.

Lamentando o triste desenlace, acompanhamos tôda a família enlutada no seu desgôsto.

—A feira mensal, que hoje teve lugar na serra de Eixo, foi escassamente concorrida.

C.

Costa do Valado, 2

Com a simpática tricaninha Maria Tereza Ferreira da Costa, filha do comerciante, sr. Francisco Guerra, residente em S. Bernardo, consorciou-se no domingo na Catedral de S. Domingos, em Aveiro, o nosso conterrâneo Albino de Oliveira Pedra, também comerciante e filho do lavrador, sr. Alexandre Pedra.

Os nossos parabens.

—A estrada alcatroada que atravessa esta localidade e que, devido ao grande movimento de camionetes, se encontrava cheia de buracos, sofreu, há dias, uma boa reparação, debaixo da fiscalização competente do nosso amigo Américo Carvalho da Silva.

—Regressou do Gerez o sr. Manuel Gomes Ferreira.

C.

Brigada Técnica da IV Região

À Lavoura

Prosseguindo na orientação já seguida em anos anteriores comunica-se a todos os lavradores que semeiem cereais praganosos de sequeiro que nos locais e datas abaixo designadas terão à sua disposição, para utilisação gratuita, crivos calibradores e seleccionadores de sementes. Dada a vantagem, indispensabilidade mesmo, de só se empregarem bôas sementes—penhor de colheitas fartas e abundantes—tendo ainda em conta, que a-pesar-de erguidos e limpos, os trigos e outros cereais, nem sempre estão, (sem serem calibrados) em condições de semear; e ponderando ainda a perfeição de trabalho dos crivos calibrados que esta Brigada põe à disposição da lavoura, ninguém deve deixar de utilizar o trabalho das ditas máquinas, que, para tal, estarão nos pontos seguintes dêste concelho:

Bonsucesso — Manuel dos Santos Madail, de 8 a 18 de Agosto.

Quintans—João Simões da Rocha, nos mesmos dias.

Costa do Valado — Padre António Vieira, de 8 a 11.

S. Bernardo — António da Cruz Pericão, de 14 a 19.

Verdemilho—Manuel Nunes de Paiva, de 21 a 29.

Arada—Elias Filipe, de 22 a 30.

Quinta do Picado — Carlos Tavares Lebre, de 1 de Agosto a 4 de Setembro.

Requeixo — Diamantino Simões Jorge, de 6 a 9 de Setembro.

Cacia—José Simões de Miranda, de 9 a 11 de Setembro.

Aveiro— Séde da Brigada, de 4 de Outubro em diante.

Cessão de cóta

Por escritura de 17 do corrente, lavrada nas notas do notário desta cidade Inocêncio Fernandes Rangel, foi cedida a António Dias Pereira da Conceição, a cóta de 10 mil escudos que Lourenço Vicente Ferreira tinha na sociedade por cótas de responsabilidade limitada, que nesta cidade gira sob a denominação de *Mercantil Aveirense, Limitada*, constituida por escritura de 4 de Janeiro de 1932.

Aveiro, 27 de Julho de 1939

O Ajudante da Secretaria Notarial

José Robalo Lisboa Júnior

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro		Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte	**Partidas para o Sul**	**Partidas**	**Chegadas**
5,41 tram.	7,56 tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27 correio	9,40 rápido		
7,15 tram.	10,59 correio	13,45	17,56
10,22 »	13,40 tram. *Fig.*		
12,56 rápido	16,19 tram.		
13,43 tram.	19,29 rápido	18,38	22,54
16,58 »	21,48 tram.		
18,04 correio	0,31 correio		
21,09 tram.			
22,27 rápido			

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,51, que não seguem.

ze do corrente, que fica rubricado e assinado pelos sócios e guardado nos Cofres da Sociedade.

Dêste balanço constará a relação rigorosa de tôdas as dívidas, tanto activas como passivas, e bem assim os haveres sociais.

Art. 11.º

Será da responsabilidade da sociedade agora modificada, sòmente as dívidas que constam do balanço a que se refere o artigo anterior

As que por ventura apareçam e que não constem daquêle balanço serão da inteira responsabiiidade dos sócios Américo Carlos Gomes Teixeira e Luís de Mendonça Côrte Real.

Art. 12.º

Se à sociedade fôr imputada qualquer responsabilidade por dívidas que não constem do balanço e que esta as tenha de pagar, os sócios Teixeira e Côrte Real entrarão com a sua importância nos cofres da Sociedade, no prazo de trinta dias a contar da data do pagamento, acrescida de todos os encargos que tais dívidas tenham ocasionado.

Art. 13.º

As dívidas activas, constantes do balanço a que se refere o artigo décimo, pertencem à sociedade até à importância de cento e dezanove mil novecentos e um escudos e trinta e um centavos, e o remanescente pertencerá aos sócios Teixeira e Côrte Real, comprometendo-se a sociedade a empregar todos os esforços para cobrar tôdas as dívidas existentes até à data da presente escritura.

§ único — Se a cobrança não atingir a quantia mencionada nêste artigo até ao fim dos seis primeiros meses de exercício, os dois mencionados sócios Teixeira e Côrte Real, entrarão em cofre com a diferença no praso de trinta dias.

Art. 14.º

No caso da saída de algum sócio da sociedade, o valor da sua cota é determinada pelo último balanço aprovado.

Art. 15.º

Não é permitida a divisão de cotas a não ser por efeito de herança do sócio falecido, entre os seus herdeiros.

Art. 16.º

Se os herdeiros do falecido sócio não quizerem continuar na sociedade, receberão o que competir ao autor da herança, no último balanço realisado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva.

Art. 17.º

Se os herdeiros do sócio falecido ficarem com a antiga cota, só um dêles, competentemente nomeado, os representará na sociedade.

Art. 18.º

A dissolução da sociedade opera-se nos casos da lei, mas não terá lugar pelo falecimento, interdição ou simples vontade de qualquer só cio.

Art. 19.º

A liquidação far-se-há por licitação global dos direitos da sociedade, seu activo e passivo. E quando esta não tenha licitante, pela venda pública ou dêsses direitos ou da Fazenda Pública, utensílios e valôres, pagamento do passivo e divisão do líquido entre os sócios nas proporções das suas cotas.

Art. 20.º

A liquidação será presidida pelo gerente.

Art. 21.º

Nos casos omissos regula a Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Aveiro, 22 de Julho de 1939.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Junior

Comarca de Aveiro

Editos de 15 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da primeira Vara da comarca de Aveiro, primeira Secção, chefe Cristo, e nos autos de falência de Pedro L. Rezende, casado, negociante, de Aveiro, por êste se ter apresentado ao Tribunal, nos termos do artigo 6.º do Código de Falências, foi declarado falido, sendo nomeado administrador da massa falida José Augusto Correia Bastos, solicitador, desta cidade, correm éditos de 15 dias, a contar da primeira publicação do respectivo anúncio, para dentro dêste prazo os crédores do falido reclamarem a verificação dos seus créditos e alegarem o que entenderem ácêrca da data da falência, devendo comprovar, em devida forma, a existência, natureza e circunstâncias dos seus créditos, juntando logo os documentos e róis de testemunhas e indicando quaisquer outros elementos de prova que pretendam produzir.

Aveiro, 18 de Julho de 1939.

Verifiquei

O Juiz de Direito

A. Fontes

O Chefe da 1.ª Secção

Júlio Homem de Carvalho Cristo